

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES DO MEIO RURAL DE JÓIA/RS<sup>1</sup>**

**Cauana Peyrot Conceição<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Este projeto desdobra-se de uma pesquisa de campo maior (Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012). Coordenadora do projeto professora Dra. Maria Simone Vione Schwengber.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/ CNPq, graduanda do Curso de Educação Física da UNIJUI.

### **Introdução**

As mulheres que nasceram até a década de 60 provavelmente tenham escutado alguns desses enunciados discursivos que circulam, sobretudo, como provérbios populares, tais como: “A vida é agora”! Viva a sua vida, e deixe de viver a vida dos outros. “A vida é bela e curta, aproveite-a”. “O Mestre na arte da vida faz pouca distinção entre seu trabalho e seu lazer”.

Attias-Donfut (1998) afirma que cada geração no caso aqui de mulheres recebe, interpreta e resignifica legados, os conceitos de geração e de gênero comportam um aspecto relacional. Do ponto de vista do primeiro uma geração produz a outra. E esse movimento entre as gerações é duplo, no sentido de que, para afirmar-se, uma geração nega a antecedente e ao mesmo tempo a perpetua. Se examinarmos cada geração, internamente, veremos que, por não ser monolítica, ela comporta ações e reações; invenções e permanências em um movimento contínuo.

Para Elias e Dunning (1992) lazer compreende aquelas atividades que oportunizam as pessoas experimentarem a estimulação das emoções/excitações (tensão-excitação das emoções) de forma individual e coletiva. O lazer é pensado a partir da ideia da fruição de "emoções agradáveis" de uma ocupação não remunerada por livre escolha, mas, antes de tudo, por ser uma ocupação agradável para si mesmo (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 111).

Os conceitos aqui trabalhados se inter-relacionam entre si e formam uma rede, pela qual objetivamos compreender as experiências de lazer dessas mulheres, de forma específica, de três gerações de mulheres. A questão norteadora da pesquisa foi: Como as mulheres de três diferentes gerações percebem as suas experiências de lazer?

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

Escolhemos realizar o estudo em Joia, uma vez que este foi um dos municípios brasileiros que tiveram o maior aumento na população rural nas últimas duas décadas, em consequência de seis assentamentos da reforma agrária e dois reassentamentos de atingidos por barragens.

Procedemos à seleção das entrevistadas a partir de uma percentagem de 40% das mulheres em função da variação populacional de cada assentamento. Como elemento fundante das análises aqui erigidas, utilizamos a tipologia de pesquisa de caráter qualitativo. Após investigação inicial, compomos uma entrevista em profundidade a partir de blocos temáticos: características sociodemográficas das mulheres; experiências de lazer; As gravações foram transcritas e depois

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

sistematizadas e analisadas pelo método de análise do discurso de Michel Foucault Olhamos a linguagem discursiva das entrevistas – depoimentos, falas – tomando-as como lugar de uma produção discursiva.

Optamos por entrevistar/levantar diretamente um perfil de mulheres de diferentes gerações. Inspiradas em Foucault (2010), consideramos a importância de localizar a distribuição dos diferentes sujeitos que falam nos diferentes tipos de discurso e a apropriação dos discursos. Estudar, destacar e pontuar os sentidos que existem nos próprios discursos; percorrer os diversos procedimentos que os cerceiam; apreender seu domínio. Nos termos foucaultianos, interessa discutir a vontade que as conduz e a intenção estratégica que sustenta as experiências de lazer.

Resultados e discussões

#### 1ª GERAÇÃO: A GERAÇÃO CAPTURADA PELO TRABALHO NO LAR

A partir das entrevistas, conversas, observações (formais e informais), mapeamos as mulheres investigadas, com média de idade de 55 a 75 anos. Essas mulheres apresentam baixo nível educacional, poucas concluíram o ensino fundamental e muitas nem frequentaram a escola. As suas vidas foram (e são) marcadas por um cotidiano de uma intensa jornada de trabalho, que inclui os afazeres domésticos, os cuidados com os filhos, as ocupações com o entorno do lote, a rotina do leite, do trato com os animais, as tensões desencadeadas pela organização e produção do lote. São de uma geração de mulheres que foram marcadas por situações insatisfatórias de acesso a serviços básico de atenção saneamento básico água encanada e luz elétrica. Esse grupo de mulheres possui uma média de cinco filhos.

Esses grupos de mulheres relacionam o lazer com as tarefas domésticas “mais leves”. Dentre essas, destacamos: cozinhar, o fazer pratos mais elaborados, como doces (compotas), cucas, bolos, assim como trabalhos manuais.

Percebe-se que muitas das experiências de lazer citadas pelas mulheres ocorrem, em sua maioria, sem sair de seu domicílio. Merece ser ressaltado, o fato de que as mulheres dessa geração quase não dividem seus afazeres domésticos a outros (esposo, filhos). E ainda como geração marcada pelo pouco acesso a eletrodomésticos, pode-se afirmar que tempo de lazer é preenchido em grande parte na forma de lazer doméstico, no lar. Percebemos nesses discursos um forte sentido de utilidade, que se concretizam através do cumprimento das mais variadas tarefas.

O trabalho ocupa, dessa forma, um lugar central em suas trajetórias, pois é um fator estruturante de suas existências. Apesar do sofrimento do trabalho, este pode ser interpretado como um componente de valorização da figura feminina nesse contexto. As mulheres, ao contarem e destacarem este aspecto num contexto de melhora de condições de vida mostrou que dão ao trabalho o significado, produzindo certo orgulho, considerado como batalhadoras e guerreiras para manutenção da vida familiar e melhoria da propriedade.

#### 2ª GERAÇÃO: “A GERAÇÃO SANDUICHE”

As mulheres caracterizadas como da segunda geração tem idades entre 30 a 54 anos. Essas mulheres se designam como “geração sanduíche” porque estão entre as suas mães, sogras, e seus filhos (adolescentes, jovens, adultos) como uma geração do meio. Muitas delas concluíram o ensino do primeiro grau, de modo que já é maior que a geração anterior, algumas se profissionalizaram. O

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

número de filhos varia numa média de três por família, consideravelmente menor que da geração anterior. Encontramos nesse grupo mulheres que se divorciaram, que hoje vivem com outros cônjuges ou ainda vivem só. Um processo um pouco diferenciado do modo como significam seus corpos como escutam no discurso abaixo:

“Eu trabalho muito, mas me cuido, eu já não aceitei judiar tanto do meu corpo, uma coisa e ser trabalhadeira, outra são ser escrava fazer coisas tão pesada como minha mãe e minha sogra fizeram” (Marli Teresinha de Oliveira – 45 anos). As mulheres da 2ª geração classificam as suas experiências de lazer de forma mais particular: “Eu dou um jeito acho um tempo para meu lazer, mesmo que é pequeno, cumpro com as obrigações na propriedade, mas jogo a minha canastra, participo do clube de mães, da igreja, encontros da Emater.” (Rosi, 41 anos). “Meu lazer, assistir TV eu não abro mão das minhas novelas, sem sair de casa.” (Zenaide, 51 anos).

A partir dos dados da pesquisa e dos inúmeros discursos das mulheres da 2ª geração trouxemos alguns elementos como experiências de lazer: cursos de aperfeiçoamento (proporcionado na maioria das vezes pelo MST e pela EMATER de Jóia), artesanatos e tricô/crochê, ouvir música, assistir televisão, visitar amigos, trabalhos comunitários, ir a festas e bailes, envolvimento com a igreja, pequenos passeios na cidade e viagens dentro do Estado.

Podemos pensar que esses entretenimentos por meio de rádios, revistas, televisão, para essa segunda geração invade suas vidas com mais força. O lazer parece que para essa 2ª Geração foi conduzida para uma fase denominada como indústria cultural da “experiência”, o fornecimento às sensações informativas diversas vividas no cotidiano. A existência de certa economia do entretenimento, como atividade informativa, de lazer. Esse movimento provocou a disseminação do lazer veiculado pela indústria cultural, tratando os indivíduos como potenciais consumidores de mercadorias lúdico-culturais. (PINTO, 2008, p. 85). Talvez as mulheres tenham sido as presas mais fáceis, as consumidoras em decorrência de um determinado modo de viver a feminilidade.

Nessa segunda geração percebemos que se distancia a mulher e o lar, essa não o abandona, mas mantém uma vida social satisfatória e desenvolve responsabilidades na comunidade, adere a organizações como, por exemplo, clube de mulheres, grupos sociais, se insere na participação ativa na comunidade, se envolve e participa de forma ativa das atividades ligadas à igreja, escolas.

O envolvimento social para essa geração não só em corresponder às solicitações sociais que forem surgindo como em tomar a iniciativa de promovê-las. Essa 2ª geração pode dizer que se sentem um pouco mais livres em relação anterior para aproveitar o lazer, de acordo com os seus interesses, apuram a arte de fazer novas amizades, mantendo-se em contatos com velhos amigos e cultivando novos interesses e amizades.

As atividades sociais, de modo geral, estão inseridas no tempo lazer e acabam proporcionando as mulheres da geração 2 um ponto de encontro e convivência, senso de pertencimento, utilidade mais pública e um sentido social para a vida. As mulheres dessa geração registram enfrentar constrangimentos da geração anterior (sogra, mãe, bisas, vós) quando optam pelas experiências de lazer em detrimento das responsabilidades com a família.

### 3ª GERAÇÃO: AFIRMAÇÃO DO LAZER

As mulheres da 3ª geração denominamos as nascidas entre os anos de 1986 a 2000 estão na idade entre 15 a 29 anos. Essas mulheres em relação à geração anterior são em sua maioria com um grau

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

mais elevado de escolaridade. Grande parte delas concluiu o ensino médio, estão cursando/e ou cursaram o ensino superior em diversas áreas, tais como: pedagogia, ciências biológicas, física e matemática. As mulheres dessa geração possuem uma média de dois filhos.

Essa terceira geração nasce (nasceu) num cenário marcado por uma nova linguagem dos direitos sociais. Foram penetrando no vocabulário cotidiano, sobretudo a partir da década de 1970, termos como direitos humanos, a igualdade social entre homens e mulheres, a cidadania feminina, que se visibiliza na constituição brasileira de 1988.

Especificamente com relação às mulheres passaram a ter maior visibilidade na lei (constituição), como sujeitos, ao serem igualadas aos homens, em direitos e obrigações, tratadas em ponto tais, como: a igualdade social entre homens e mulheres, as relações trabalhistas e a normatização de conselhos fiscalizadores e propositores de ações na esfera pública. Percebemos na fala da entrevistada Vanuza, que algumas dessas mulheres ainda não percebem alternativas em que se encaixe aos seus interesses como forma de lazer, o que se difere das demais entrevistadas da mesma geração que conseguem ver o “bate bola” como experiência de lazer:

#### Conclusões

Percebemos no meio rural estudado, algo em comum entre essas três gerações de mulheres, onde a rede de sociabilidade é demonstrada através das visitas aos vizinhos, das festas, o envolvimento comunitário, o almoço em família, são pluralidades que permeiam entre as três gerações aqui apresentadas. Essas experiências são fatores comuns que não apresentam grandes modificações ao longo do tempo, visto que são práticas que sempre existiram, porém o que mudou foi a forma que as pessoas se apropriaram dessas experiências. Com o surgimento das tecnologias em larga escala (televisão, internet), as pessoas tendem a permanecer no recanto doméstico, o que configura parte de sua rotina diária.

São as mulheres, nas três gerações, que são encarregadas de movimentar os relacionamentos na estrutura social da comunidade. Percebe-se que é uma estrutura que o tempo não modificou nesse meio rural. São essas mulheres as responsáveis por manter as relações afetivas e sociais na comunidade, conservando a família dentro do meio social e assim cultivar os relacionamentos, aproximando e mantendo as pessoas de seu convívio próximas de seu espaço de lazer (o lar e seus arredores e a comunidade).

O que difere essas três gerações, são o tempo histórico que caracterizou cada geração, o que influencia de forma singular nas oportunidades que cada geração possui para experimentar o seu lazer, assim com a consolidação das leis que afirmam o lazer como direito da população veio concretizar o lazer e as novas oportunidades para as mulheres do meio rural, sobretudo, para a 3ª geração.

Numa perspectiva crescente, as mulheres rurais, sobretudo na 2ª e 3ª geração, possuem um desapego do entorno do lar, passando a ter uma postura que se configura com liderança, estando à frente de coordenações e assim vivenciando o seu tempo de lazer de forma sociabilizante, na comunidade e não apenas voltado ao lar e arredores.

Portanto, de forma geral percebemos que o meio rural proporciona a essas mulheres (nas três gerações) uma experiência de lazer que se configura pluralmente, pois em sua grande maioria, o lazer dessas mulheres é vivido em conjunto, no coletivo, e percebemos que essas entendem e

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

relatam o seu lazer se este estiver vinculado a outro. Dessa forma, o lazer no meio rural de Jóia, se dá pelo convívio, pelas rodas de conversa, pelo chimarrão, o passeio, o jogo de futebol com as amigas, o assistir televisão em família, o ir à igreja (para manutenção da união e melhor convívio no lar) enfim, o lazer não é uma atividade que se preenche e se configura como um tempo solitário.

**Palavras-chave:** Geração; Lazer; Mulheres rurais.

**Agradecimentos**

Ao CNPq pelo apoio na pesquisa.

**Referências:**

ATTIAS-DONFUT, Claudine. Sociologie des générations. L’empreinte du temps. Paris, PUF: 1988

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. p. 111.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (2008). Políticas públicas de lazer no Brasil: uma história a contar. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea. (Coleção estudos do lazer).